

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES PARA O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Nicole Carvalho Silva Bueno¹
Hávila Francisca Ferreira da Costa²
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo³

RESUMO

O presente resumo tem como tema a importância da formação continuada de docentes para o uso das metodologias ativas, com o objetivo de refletir sobre sua relevância no contexto atual da educação. A realidade educacional contemporânea tem passado por significativas transformações, superando o modelo tradicional de ensino e adotando novas abordagens metodológicas. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de que os docentes invistam na formação continuada, a qual desempenha um papel fundamental na qualificação profissional, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para implementação das metodologias ativas de forma eficaz. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de autores como Moran (2019), Bacich (2018), Hengemühle (2014), bem como nos documentos oficiais BNCC (2018) e LDB (1996). A partir disso, formula-se a seguinte questão norteadora: qual é a importância da formação continuada para a adoção das metodologias ativas? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, cujo objetivo é analisar as discussões existentes sobre o tema. Defende-se que uma formação continuada de qualidade contribui de forma significativa para a implementação das metodologias ativas, além de buscar aproximar o ensino da realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia, do intelecto e de outras habilidades, além de se configurar como uma estratégia que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada; Metodologias ativas; Educação; Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

A educação formal tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, cultura, político e econômico na sociedade contemporânea. A realidade educacional tem passado por significativas transformações, superando o modelo

¹ Pós-Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais da UniBF- Centro Universitário, nicoles859@gmail.com;

² Pós-Graduada em Administração escolar, supervisão e orientação na UniCesumar, havilafcostta@gmail.com;

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professor efetivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UFPI, Campus de Floriano - PI, allanfigueiredo@fm.uespi.br



tradicional de ensino e adotando novas abordagens metodológicas. Nesse contexto, o professor assume um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, sendo sua formação um elemento indispensável para a mediação de uma educação de qualidade, além de contribuir para a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, ético e social dos estudantes.

Nesse cenário, diante das diversas transformações nas práticas metodológicas e pedagógicas, faz-se necessário analisar como as metodologias ativas são eficazes no processo de ensino e aprendizagem. Partindo disso, surge a problemática: Qual é a importância da formação continuada para a adoção das metodologias ativas?

Tendo em vista, que a formação continuada dos professores e de suma importância na qualificação docente, além de fornecer melhorias necessárias para a prática docente. Dessa forma, definiu-se como objetivo geral desse trabalho, refletir sobre a relevância da formação continuada dos docentes para o uso de metodologias ativas.

O presente artigo organizou-se em partes sequenciais: metodologia utilizada na pesquisa, a revisão teórica na qual é apresentada conceituação sobre formação de professores, metodologias ativas, considerações finais, além da introdução.

METODOLOGIA

O presente artigo tem cunho bibliográfico, e foi dividida em algumas etapas, a primeira, deu-se pela seleção de livros, documentos e artigos que contribuíram para a revisão teórica, sobre o conceito de formação de professores e metodologias ativas. A segunda etapa constitui-se na leitura dos materiais e a utilização de fichamento, baseado na síntese dos temas, textos, conteúdos abordados dos materiais.

A pesquisa bibliográfica como aborda Gil (2008), é uma pesquisa desenvolvida a partir de materiais elaborados, como livro e artigos científicos. Permitindo o contato direto com os materiais e documentos escritos, identificando teorias e conceitos de acordo com os autores.

Para Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Nesse sentido, a questão problema é um ponto de partida para uma investigação, de modo a descobrir respostas que partem de várias hipóteses que podem ser confirmadas ou contestadas ao fim da pesquisa.



REFERENCIAL TEÓRICO

O autor Hengemuhle (2014) aborda um pequeno recorte histórico sobre a formação de professores ao longo da sua história, desde os tempos primitivos essa profissão vem se constituindo e sendo constituída pelas classes sociais mais abastadas, cujo interesses, na maioria precisa servir. E que a sociedade é dividida em dois grupos que sempre estiveram no poder: os que dominavam a economia, relacionado politicamente, e aos que detém do conhecimento, como os professores. Com isso, os professores atuavam como forma de prestação de serviços, que ajudaram a manter o poder econômico e político, e contribuíram para difundir sobre os teóricos.

Desde os primórdios percebeu-se a necessidade de educar, orientar aqueles que precisavam ser iniciados ou incluídos no convívio social. (Hengemuhle, 2014). Com isso, faz-se uma relação da pessoa que dar essa orientação, ao professor, no sentido de que o professor, ensina, orienta e atua na formação integral dos cidadãos. Na educação clássica, destacou-se os sofistas, conhecidos como os primeiros professores do ensino superior, como Hengemuhle (2014) aborda, que eram baseados no método da dialética, embate de ideias e a retórica, destaca-se também a pouca valorização que o professor tinha na sociedade por conta da sua formação, e o seu ganho financeiro precário.

Com o passar dos anos, notaram avanços na formação dos professores, durante o século XVI, surgem os estágios, correspondendo a vida inicial da vida profissional nas escolas de Educação Básica, onde os alunos tinham que passar por várias etapas até se consolidar um profissional.

Historicamente, a formação docente passou por diversas transformações, acompanhando as necessidades sociais, políticas e educacionais de cada período. No período imperial era marcado pela ausência de uma formação específica, não tinha práticas, todo o conhecimento era empírico.

Com o surgimento das Escolas Normais durante o século XIX, Garcia (1999) e Nóvoa (2017) destacam que a formação docente passou a ser institucionalizada. Essas escolas tinham o objetivo de assegurar a formação inicial dos professores, voltada ainda para uma visão tradicional na transmissão de conteúdo.

A partir de 1990, surge novos modelos de redemocratização da formação docente, como a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, estabelecendo a formação de nível superior como requisito mínimo para lecionar na educação básica. Diante disso, é um período marcado pela modernização da formação docente, ideia do professor reflexivo, crítico e pesquisador, substituindo as escolas normais pelas universidades. (Nóvoa, 2017).



Nota-se que ao longo da história do professor, relacionada a concepção da sua profissão, a sua formação é de suma importância além das práticas pedagógicas que foram influenciadas pelo avanço das ciências, tecnologias e do pensamento científico. A formação do professor, compreende um processo sistêmico, ou seja, um processo que não é isolado, mas sim a complementação com a ciência, pensamento científico e a educação.

Essa transição trouxe avanços significativos para a formação docente, a aproximação dos professores nos espaços acadêmicos como pesquisador. Além de ser mediador da construção do conhecimento do aluno, tornando o ensino e aprendizagem mais significativos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. A formação de professores, nesse contexto, é um elemento chave para a implementação eficaz das diretrizes estabelecidas pela BNCC.

Diante disso, a formação continuada de professores adequada é de fundamental importância assegurar os princípios estabelecidos pela BNCC nas práticas educativas que promovam uma educação de qualidade no processo de ensino e aprendizagem para todos os estudantes. Além disso, a BNCC aborda que os professores devem “promover o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos” (Albino e Da Silva, 2019, p.139).

Zabala (1998) afirma que para haver um bom desempenho na prática educativa, faz-se necessário o professor mudar a sua prática depois da comprovação de alguma resposta, ou seja, haver uma ação-reflexão-ação da sua prática. Ser um professor reflexivo e crítico, baseado no pensamento prático. O professor deve promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e crítico do educando.

Nóvoa (2017) defende a ideia que a formação de professores deve consolidar a posição de cada pessoa como profissional. Ou seja, a formação docente, é necessária para a consolidação da identidade profissional, pois é um processo contínuo, sistemático e organizado, significando que a formação engloba toda a carreira profissional.

Nesse contexto, os autores García (1999), Nóvoa (2017) analisam a vida da carreira docente em etapas: a primeira fase, é a pré-profissional, que consiste ainda na fase de alunos, pois tudo o que ele adquiriu sobre ensinar, como ensinar e o papel dos professores, provém da sua própria história de vida, toda sua compreensão desses saberes serão utilizados na sua profissão. A segunda fase, exploração, consiste no início da



carreira como docente, nos primeiros desafios. A terceira fase, é a consolidação, está relacionada a maior confiança, autonomia, e melhor mediação dos conteúdos, e por fim, a fase permanente, que é caracterizada pela formação continuada que se desenvolve no espaço de partilha entre os professores, e a busca para a melhoria da prática educativa.

Com base nessas etapas, entende-se que o desenvolvimento docente não ocorre de forma isolada, mas constitui um processo contínuo de construção ao longo de toda a trajetória profissional. Cada fase é marcada por desafios e pela ressignificação das práticas educativas. A fase permanente, caracterizada pela formação continuada, é especialmente importante, pois é nesse momento que os professores buscam aprimorar suas práticas e fortalecer sua identidade profissional.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre a importância da formação continuada dos professores, visando à melhoria de sua prática pedagógica e ao desenvolvimento das competências previstas na BNCC. De acordo com De Gasperi, Martins e Emmel (2022, p. 5), “a formação de professores deve ser repensada para incluir o desenvolvimento das competências propostas pela BNCC, o que implica uma revisão dos currículos dos cursos de licenciatura e a oferta de formação continuada”. Assim, é fundamental que os docentes tenham acesso a oportunidades de formação permanente, a fim de se manterem atualizados quanto às novas metodologias e de aplicá-las em suas aulas, aprimorando tanto sua prática quanto o processo de ensino e aprendizagem.

A formação de professores deve ser vista como um processo contínuo que começa na formação inicial e se estende ao longo de toda a carreira docente. Isso inclui a participação em cursos de atualização, workshops, seminários e outras formas de desenvolvimento profissional que permitam aos professores se manterem atualizados com as novas tendências e práticas pedagógicas. Moreira et al. (2022, p. 363).

Diante do exposto, adotar as metodologias ativas como aprendizagem, tornam-se um método inovador, que buscar a autonomia dos alunos no processo de ensino aprendizagem baseada em projetos ou a sala de aula invertida, os professores podem melhorar o engajamento dos estudantes, incentivando uma participação mais ativa e autônoma no processo de aprendizagem. (Moran, 2019). Com o apoio de uma formação continuada eficaz, esses docentes tornariam mais preparados para implementar essas práticas inovadoras, adaptando às necessidades específicas de suas turmas e contribuindo para um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

Dessa forma, as metodologias ativas ainda sob a perspectiva de Moran e Bacich (2018), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu



envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor, colocando o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, incentivando sua participação ativa na reflexão e na construção de conhecimentos, e orientam os processos de ensino e aprendizagem que se concretizam em estratégias didáticas, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

A aprendizagem ativa considera de suma importância as experiências já vivenciadas pelos alunos, bem como os seus conhecimentos prévios. O papel do professor é mediar os conhecimentos prévios dos alunos, confrontando-os com o conhecimento científico, gerando reflexões e promovendo a criticidade na resolução de desafios. Cabe ao professor eleger e utilizar metodologias que incentivem os alunos a se envolverem em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.

Monteiro, Correia e Nantes (2020) afirmam que o professor não mais ensina o aluno, ele o orienta, oferece ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento e todo o processo de ensino se baseia em descobertas, questionamentos, pesquisas, sob a orientação do professor. O professor deve levar em conta toda a bagagem e o conhecimento prévio que o aluno já possui e, a partir daí, provocar novas aprendizagens, gerando novos conhecimentos.

As tecnologias podem ser aliadas no processo de ensino e aprendizagem, como uma inovação pedagógica, desde que os docentes e discentes compreendam a importância do uso das tecnologias e suas possibilidades de ensino. Como Bacich e Moran (2018) aborda, as metodologias ativas combinam-se com as tecnologias digitais e que são novas estratégias para uma inovação nos métodos pedagógicos.

As metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Moran (2019) aborda que as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.

Como Moran (2019) afirma que a implantação de metodologias ativas no ensino parece um caminho sem volta. Ela coloca o foco no sujeito da aprendizagem, muito semelhante ao que ocorreu com outros segmentos da sociedade, como os serviços e os processos de produção. Com isso, para haver essa implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, os professores devem estar aptos através de



formações continuadas, oficinas, cursos de extensões para que dominem as metodologias. Além do professor passa a ter a função de mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas para auxiliá-lo na resolução de suas tarefas, na troca de ideias e na significação da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destacou a importância da formação continuada para a implementação eficaz das metodologias ativas na educação. Com isso, é notável diante do exposto que é necessário a capacitação docente para que essas metodologias sejam aplicadas corretamente e tragam benefícios ao ensino, e que haja melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Além disso, as metodologias ativas desempenham um papel eficaz quando bem direcionadas na sala de aula pelo docente, trazendo autonomia, criticidade e tornando o aluno ativo e participativo na aprendizagem. E que os professores necessitam de formação continuada para que possam desenvolver as habilidades e competências necessárias estabelecidas pela BNCC.

Diante disso, é fundamental que escolas e órgãos educacionais promovam programas de formação continuada que ofereçam suporte aos professores para desenvolver tal metodologia. A adoção de metodologias ativas depende não apenas do interesse dos docentes, mas também de um ambiente propício para sua implementação.

Portanto, compreende-se que a formação continuada se faz necessária para a implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, desenvolvendo integralmente, criticamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acessado em 20 de outubro 2025.

DE GASPERI, A. M.; MARTINS, A. C. L.; EMMEL, R.. **A relação entre a BNCC e a formação de professores**. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 18, n. 40, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/12882>. Acesso em: 24 de outubro de 2025.



GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, PT: Porto, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. -6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, E. S.; CORREIA, F. M.; NANTES, E. A. S.. **Metodologias ativas e sua importância no processo de alfabetização de crianças**. Research, Society and Development, v. 9. 2020.

NÓVOA, A.. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez, 2017.

MOREIRA, M. R. et al. **Políticas de formação de professores no Brasil numa perspectiva discursiva: uma análise da Resolução CNE/CP 02/2019**. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 353-364, 2022. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/168>. Acesso em: 24 de outubro de 2025.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora Brasil, 2019.

HENGEMUHLE, A. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORAN, J; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. **Metodologias do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. - 2 ed. – Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ARTEMD, 1998.

